

# Multiplicando boas práticas

**Instituição que aposta em cultura e esporte para mudar a realidade de crianças e jovens trabalha também a conscientização ambiental como instrumento de crescimento**



Equipe  
Linha Direta

"A ONG mudou a minha rotina". Coesa e carregada de significados, a fala é de Joyce Camylly Santos da Silva, 10 anos, e descreve a importância das ações realizadas pela Associação Pilarense para Proteção do Pequeno Cidadão, que vêm preenchendo o dia a dia de crianças e adolescentes do município de Pilar/AL com atividades no contraturno escolar, evitando que eles fiquem com longos períodos de ociosidade e em situação de vulnerabilidade social.

A organização, que começou a ser apresentada na edição de agosto da *Linha Direta*, também é conhecida como Associação Pilares da Solidariedade e oferta oficinas de arte, música, esporte, profissionalização e cidadania móvel. O trabalho sério e a dedicação dos profissionais da instituição foram reconhecidos por meio da seleção para o apoio do Programa Criança Esperança, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO, em 2014, e, posteriormente, em 2015.

Assim como Joyce Camylly, que participa das aulas de violão, Aline da Silva Santos, 18 anos, também é aluna da ONG. No entanto, ela escolheu participar das aulas de teatro. A atividade ajudou a garota a adquirir novos conhecimentos e a superar a timidez. "Aprendi



A ONG, que oferece oficinas de arte, música, esporte, profissionalização e cidadania móvel, atende a meninos e meninas, entre 7 e 18 anos, em sua maioria de escolas da rede pública da cidade



Fotos: Banco de Imagens da Pilares da Solidariedade

muitas coisas no curso de teatro. Uma delas foi a me expressar melhor, pois era muito tímida, e esse aprendizado me ajudou muito nos trabalhos escolares e no relacionamento com minha família e meus amigos”, conta Aline.

As histórias de Joyce Camylly e Aline se parecem com a de muitos jovens que, hoje, são atendidos pela Associação. Participam das oficinas meninos e meninas, entre 7 e 18 anos, em sua maioria de escolas da rede pública da cidade. Estar matriculado e frequente em instituição de ensino regular é critério obrigatório para o ingresso do aluno na ONG.

Na instituição, crianças e adolescentes sonham em se tornar grandes músicos, jogadores de futebol, bailarinas. Mas muitos deles não teriam condições de desenvolver talentos sem o auxílio da ONG. Por isso, ao ingressar nas oficinas, eles se comprometem de fato com essa oportunidade e são gratos pelo apoio oferecido. Nesse contexto, a presidente da Associação, Mônica Santos, conta que a instituição se mobiliza para inserir seus alunos em eventos que contribuam para o crescimento pessoal.

Exemplo disso é o esforço da ONG para inscrever os alunos da escola de futebol em campeonatos. “No ano passado, por exemplo, nossos meninos participaram de um dos campeonatos para pré-adolescentes mais conhecidos do nosso estado. Para eles, a oportunidade de participar de um evento como esse é um sonho”, relata Mônica.

Ela também recorda a história de Alessandro de Oliveira Gomes, 15 anos, que sensibilizou a todos os profissionais da Associação. O adolescente, que participa das aulas de futebol, foi descoberto por outro time da cidade em um campeonato. Mas, ao receber a proposta para mudar de equipe, Alessandro decidiu continuar com o time da Associação. “Antes de conhecer o projeto, eu só fazia o que não prestava na rua. O Pilares Futebol Clube mudou a minha vida”, diz o jovem.

Todas essas mudanças impactam a rotina não só dos acolhidos, mas também a de toda a sua família. E, nos olhos dos pais, é possível ver o orgulho de saber que seus filhos estão mudando de postura e trilhando novos caminhos.

“As atividades da Pilares estão fazendo muito bem para a Júlia, inclusive no que se refere à saúde dela”, conta Juliana Galdino, mãe de uma das meninas atendidas pela instituição. Esse mesmo sentimento é compartilhado por Maria Valdevez. Ela, que tem duas filhas, as alunas Alaine Valéria e Alana Valquíria, inscritas na Associação, relata que se sente feliz com o entusiasmo das meninas em ir para a ONG e participar das oficinas. “Elas estão ocupando o tempo que têm com coisas boas”, afirma.

### *UM NOVO APOIO*

No ano em que comemora a sua trigésima edição, o Programa Criança Esperança presenteou trinta instituições com uma edição especial de apoio em 2016 e 2017. A Associação Pilarense para Proteção do Pequeno Cidadão é uma das que foram contempladas.

O apoio será realizado por meio do projeto Pilares da Cidadania nas Margens da Manguaba. A iniciativa se baseia em uma ação de educação ambiental que, por meio de atividades artísticas, esportivas e profissionalizantes, tem o objetivo de alertar crianças e adolescentes sobre o uso consciente da água e a importância da preservação da Lagoa Manguaba.

Ainda de acordo com Mônica, “o projeto também irá desenvolver o protagonismo juvenil ao selecionar vinte jovens de grupos considerados como minoria (neste caso, a comunidade ribeirinha, filhos de pescadores) para serem agentes multiplicadores da ideia central do projeto, despertando neles um espírito empreendedor, dentro dos princípios da economia criativa”, conclui a presidente. ■